

A IMPORTÂNCIA DA FOTOPROTEÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE E NO APARECIMENTO DE MANCHAS

LIMA, Laís Carneiro de¹
SILVA, Maria G. Pompeu²
SOUZA, Bianca Gonçalves³

RESUMO

Este trabalho é uma revisão de literatura que aborda conceitos de Melasma e a importância da fotoproteção. Os raios ultravioletas causam o aumento do número dos melanócitos, formando as manchas de melasma, a patologia caracteriza-se por manchas escuras na pele que contém três formas, como centro facial, supralabial e malar. Temos como objetivo a conscientização da importância da fotoproteção na prevenção do câncer de pele que se destaca pelo fato dos altos índices ainda crescentes. Portanto é de grande relevância que saber as consequências da radiação solar para a prevenção das patologias citadas. O artigo ainda busca esclarecer a relação da radiação solar e pele, contém informações a respeito do tratamento do melasma e ainda exemplifica casos de melasma e a influência dele em relação a saúde.

Palavras chaves: Radiação, melasma, fotoproteção

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um artigo de revisão literária cujo objetivo principal é destacar a importância da fotoproteção. Muito se tem discutido, recentemente, acerca da radiação solar e seus malefícios a saúde do homem, no entanto, apesar da grande comoção, a fotoproteção diária adequada ainda não se faz presente no cotidiano das pessoas, e ainda, quando presente não é realizada de maneira apropriada.

Nesse artigo buscamos orientar e informar a respeito da fotoproteção, e ainda, mostrar qual a relação entre os raios ultravioletas e o câncer de pele. O câncer de pele não melanoma é a neoplasia maligna de maior incidência no Brasil, segundo dados epidemiológicos nacionais, está sendo considerado um grave problema de saúde pública, pois pode levar a deformidades físicas e ulcerações graves.

O melasma é um distúrbio hiperpigmentário frequentemente adquirido que afeta até 30% das mulheres em idade reprodutiva em algumas populações. O padrão clínico é caracterizado por hiperpigmentação clara a marrom escura assintomática com disposição simétrica e bordas irregulares. Os raios ultravioletas ainda favorecem o aparecimento de manchas de melasma quando a exposição ao sol é exagerada e feita sem o uso de protetores, de forma adequada. Também mostramos índices retirados de pesquisas científicas quanto ao conhecimento da população a respeito da fotoproteção e radiação, mas também índices em

Acadêmica de Tecnólogo em Estética e Cosmética - Laís Carneiro de Lima. E-mail: laiscarneirolima@outlook.com¹

Acadêmica de Tecnólogo em Estética e Cosmética – Maria Gabrielle Pompeu da Silva. E-mail: gabipompeu42@outlook.com²

Acadêmica de Tecnólogo em Estética e Cosmética – Bianca Gonçalves Souza. E-mail: biancasouzamakeupcontato@gmail.com³

relação aos dados psicológicos que as manchas de melasmas causam na vida daquelas afetados pela patologia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fazer a proteção do organismo, a pele, o maior órgão do corpo humano, composta por duas camadas: a epiderme, na parte externa, e a derme, na parte interna, excreta suor e outras secreções, essas secreções ajudam na regulação de temperatura, mas ainda protege o nosso organismo contra agentes externos, como luz do sol e calor, contra agentes infecciosos e agentes químicos (ingestão de arsênico, exposição a raios-X e rádio). Porém é necessário que façamos a proteção da pele, sendo que ela fica exposta constantemente aos raios ultravioletas que podem ser nocivos a nossa saúde.

A pouco a discussão sobre a importância da fotoproteção se destacou, ela promove a proteção da pele e assim auxilia na prevenção ao câncer de pele. O câncer de pele não melanoma é a neoplasia maligna de maior incidência no Brasil, segundo dados epidemiológicos nacionais, está sendo considerado um grave problema de saúde pública, pois pode levar a deformidades físicas e ulcerações graves, essas lesões podem ocorrer em qualquer localidade da pele, e são tratadas com facilidade quando descobertas cedo.

2.1 CÂNCER

O câncer de pele não melanoma é o mais frequente no Brasil e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Ele apresenta altos percentuais de cura, se for detectado e tratado precocemente. Entre os tumores de pele, é o mais frequente e de menor mortalidade, porém, se não tratado adequadamente pode deixar mutilações bastante expressivas.

Mais comum em pessoas com mais de 40 anos. Porém, com a constante exposição de jovens aos raios solares, a média de idade dos pacientes vem diminuindo.

Pessoas de pele clara, sensíveis à ação dos raios solares, com história pessoal ou familiar deste câncer ou com doenças cutâneas prévias são as mais atingidas.

O câncer de pele não melanoma apresenta tumores de diferentes tipos. Os mais frequentes são o carcinoma basocelular (o mais comum e também o menos agressivo) e o carcinoma epidermoide.

Foram realizados dezenas de estudos em relação ao conhecimento da importância da fotoproteção, em 116 pacientes com menos de 44,19 anos, 3,5% já tinham o diagnóstico da doença (câncer). Entre os entrevistados, 70,7% deles se expunham ao sol diariamente, porém 57,8% não faziam o uso do protetor solar diariamente, mesmo cientes dos riscos da exposição a radiação solar.

2.2 MELASMA X AUTOESTIMA

Outro risco da radiação solar são as Discromias de pele. As alterações pigmentares cutâneas são causadas geralmente na produção, transferência e /ou perda de melanina na pele.

No melasma o fator desencadeante é a ação dos raios UV, que causam aumento no número de melanócitos, esse impacto da radiação na melanina é conhecido a anos, e no verão ocorre o agravamento da lesão.

Os melanócitos que atuam produzindo melanina que é distribuída aos queratinócitos adjacentes, que produzem hormônios quando expostos ao sol. Na derme os fibroblastos secretam fatores que influenciam na melanogênese e na proliferação dos melanócitos, e assim as lesões do melasma tem a vascularização aumentada, por isso a exposição crônica ao sol pode causar o agravamento da patologia, uma vez que pode afetar a membrana basal.

Essa patologia aparece de 3 formas e padrões diferentes.

- Centro facial: envolve a região malar, nariz, região supralabial, fronte e queixo.
- Malar: compreende a região malar e nariz
- Mandibular: compreende o ramo da mandíbula

Podendo ser também:

- Melasma epidérmico: Quando há depósito aumentado de pigmento através da epiderme (camada mais superficial da pele).
- Melasma dérmico: Caracterizado pelo depósito de melanina ao redor dos vasos superficiais e profundos.
- Misto: Quando se tem excesso de pigmento na epiderme em certas áreas e na derme em outras regiões. O diagnóstico da patologia é realizado com o auxílio da lâmpada de Wood.

A patologia pode trazer desconforto para a paciente, já que as manchas podem causar constrangimento, uma vez que ela não se enquadra nos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade e grandes mídias.

Em um estudo realizado com 140 pessoas (95 mulheres e 45 homens) mostrou que 40% dos pacientes se sentiam incomodados na maioria do tempo, 35% deles sentiam incomodo constantemente, afetando a auto estima, causando frustrações e também problemas psicológicos, como depressão. A pesquisa mostrou que a patologia afeta diretamente na qualidade de vida do paciente, uma vez que causa desconforto social e pode desencadear doenças psicológicas.

Sendo uma realidade indiscutível, a fotoproteção se tornou mais importante nos últimos anos, visto que além da radiação solar alta, hoje existe um alto índice de poluição e outros.

Inicialmente os protetores foram criados para evitar queimaduras solares e então posteriormente para evitar os efeitos crônicos da radiação. Atualmente são produtos “multifatoriais”, pois fazem proteção não somente contra queimaduras, mas também agem atuando contra o envelhecimento e claro, o câncer.

Numa pesquisa realizada com 50 mulheres (25 delas residentes da zona rural e 25 residentes na zona urbana) mostrou que 20 d elas tinham conhecimento sobre a relação da radiação solar e o melasma, no entanto, 28 delas já sofriam dessa doença, 18 delas na zona rural. A pesquisa ainda apontou que todas as 50 mulheres sabiam da importância da fotoproteção, mas somente 34 delas realizavam. Quando questionadas sobre o conhecimento, onde o FPS faz proteção e auxílio contra o aparecimento de manchas de melasma, 45 delas responderam que sim, sabiam.

Uma descoberta quanto a um ativo, a Opsina 3 mostrou que ele atua diretamente sobre o complexo da tirosinase, A tirosina sofre atuação química da tirosinase, complexo enzimático cúprico-proteico, sintetizado nos ribossomos e transferido, através do retículo endoplasmático para

o Aparelho de Golgi, sendo aglomerado em unidades envoltas por membrana, ou seja, os melanossomos.

Visto que o melasma é causado pela exposição crônica ao sol sem o FPS, o tratamento busca terapia despigmentante, sempre associada a fotoproteção contínua.

2.3 TRATAMENTO

A terapia do tratamento posto em discussão neste artigo utiliza ácido ascórbico e eletroterapia, dois fatores que deixam a pele mais sensível e logo mais propensa a novas manchas e/ou efeito rebote naquelas já existentes, sendo assim, é imprescindível o uso do FPS.

O tratamento com ácido ascórbico (vitamina C) tem função oxidante, ele é um inibidor natural da melanogênese e é também um fotoprotetor, favorece a hidratação da pele e é também um inibidor da enzima tirosinase. A microcorrentes atua no aumento do ATP, atinge a função dos fibroblastos e estimula o processo de regeneração da pele.

Apesar de não haver cura para o melasma a combinação do ácido ascórbico, microcorrentes associados a fotoproteção melhoram o aspecto da pele reduzindo de modo significativo as manchas e hiperpigmentações presentes na face.

Desta forma mostrou se cada vez mais importante o uso de fotoprotetores e estudos sobre a patologia, uma vez que a fotoproteção ainda é a forma mais eficaz de prevenção da doença. Convém destacar a importância da realização de mais estudos que contribuam para novas descobertas, como a citada, em relação ao ativo Opsina 3 e a utilização do óxido de ferro na utilização de ambos na formulação dos fotoprotetores, utilizados na ação contra o complexo da tirosinase.

3. METODOLOGIA

As referências e citações desse artigo foram baseadas em artigos científicos e artigos de revisão a partir de 2015, estes em idioma proveniente do Brasil e um estrangeiro (inglês) retirados

do Google Acadêmico e/ou revistas. Para realizar a pesquisa foram empregadas palavras chaves como: melasma, prevenção, tratamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de pele quando descoberto cedo tem grandes chances de recuperação, no entanto a fotoproteção se destaca como a melhor forma de prevenção afim de evitar a doença. Apesar de não haver cura para o melasma, a combinação de tratamentos com ácidos e aparelhos eletroterápicos e junção do uso de fotoprotetor ajudam na ação contra o complexo da tirosinase. É também importante a contribuição de novos estudos para obter descobertas.

REFERÊNCIAS

SILVA, André L. Araújo; Título: A IMPORTÂNCIA DO USO DE PROTETORES SOLARES NA PREVENÇÃO DO FOTOENVELHECIMENTO E CÂNCER DE PELE. Disponível em: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/257/152> acesso: 14/07/2019

COSSETIM, Tamires de Lima; Título: HÁBITOS DE PROTEÇÃO E CUIDADOS COM O CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO. Disponível em: http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/viewFile/4854/pdf_120 acesso: 14/07/2019

PICARDO, M; Título: PIGMENT CELL & MELANOMA. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/pcmr.12684> acesso: 14/07/2019

NIEHUES, Isadora Título: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS CUIDADOS COM A PELE E PREVENÇÃO DE MELANOSE SOLAR DE MULHERES DE ZONA RURAL E ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUDGERO – SC. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7541/Artigo%20Cient%c3%adfico%20-%20Isadora%20Niehues-convertido.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso: 14/07/2019

SILVA, Adriana de; Título: ÁCIDO ASCÓRBICO E ELETROTERRAPIA – TERAPIA COMBINADA NO TRATAMENTO DO MELASMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1146> acesso: 14/07/2019

MATINS, Leticia T; Título: MELASMA E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO MÉDICO. Disponível em: <http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/274> acesso: 14/07/2019

LIMA, Andreza L. S; Título: A FOTOPROTEÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/revistasauedeencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/628> acesso: 14/07/2019

MIHN JR, Martin C; Título: MELASMA: UM ESTUDO CLÍNICO, MICROSCÓPICO DE LUZ, ULTRAESTRUTURAL E DE IMUNOFLUORESCÊNCIA. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190962281700719> acesso: 14/07/2019